



Ana Cristina Caldeira¹

Luana Thereza Nesi de Mello²

Cristiane Maria Barra da Matta³

Acolhimento Psicossocial Pós-Evento Crítico em Contexto Universitário: um dispositivo psicodramático de elaboração coletiva

RESUMO

Tema

Posvenção institucional e Psicodrama: intervenção grupal após evento crítico em Ensino Superior

Fundamentação

Eventos críticos institucionais mobilizam intensamente o campo emocional coletivo, produzindo aquilo que, no referencial psicodramático, pode ser compreendido como “cenas congeladas” no tecido sociométrico do grupo. A partir da teoria de Jacob Levy Moreno, entende-se que a experiência psíquica se organiza em cenas e que, diante de situações traumáticas, há uma fixação imagética acompanhada de respostas emocionais e corporais não elaboradas. O Psicodrama propõe a ação como via de elaboração, favorecendo a passagem da repetição à criação por meio da ativação da espontaneidade e da possibilidade de novas respostas (fator espontaneidade-criatividade). O grupo, nesse contexto, configura-se como matriz de identidade e espaço de co-construção, no qual vínculos podem ser restaurados. Articula-se ainda à psicologia institucional, ao considerar a instituição como campo relacional atravessado por afetos, e às intervenções em crise, que destacam a importância da escuta precoce e da simbolização para prevenção de cristalizações psíquicas.

Teórica

Objetivos

Descrever e analisar uma intervenção sociopsicodramática, fundamentada nos conceitos do

¹ Psicodramatista, Psicóloga, SOPSP e Instituto Mauá de Tecnologia, ana.caldeira@maua.br

² Psicóloga, Doutora em Psicologia, Instituto Mauá de Tecnologia, luana.mello@maua.br

³ Professora, Doutora em Educação, Instituto Mauá de Tecnologia, cristianebarra@maua.br



Psicodrama, realizada com colaboradores de uma instituição de Ensino Superior após um evento crítico, visando promover acolhimento, simbolização da experiência e restauração de vínculos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de uma intervenção solicitada pela gestão institucional após um óbito ocorrido nas dependências da universidade. Participaram colaboradores diretamente envolvidos na situação de diferentes níveis hierárquicos. O dispositivo grupal iniciou-se com o estabelecimento do contrato, contemplando enquadre, sigilo e objetivos, como condição de segurança do campo grupal. Em seguida, desenvolveu-se o método psicodramático: (1) aquecimento inespecífico e específico, com foco na ativação corporal e evocação de cenas relacionadas ao evento; (2) dramatização, na qual os participantes identificaram cenas significativas, suas ressonâncias corporais e emocionais e suas necessidades emergentes e (3) compartilhamento, momento no qual o grupo atuou como ego auxiliar, oferecendo respostas por meio de gestos de suporte. Por fim, contemplou-se o reconhecimento de ações protetivas que trouxeram pistas para a elaboração do efeito traumático desencadeado pela situação crítica presenciada.

Resultados

A intervenção favoreceu que os participantes se deparassem com a ansiedade associada às cenas traumáticas, possibilitando a redução do campo tenso instaurado e a transformação das experiências em narrativas compartilhadas. Observou-se redução de tensão corporal, ampliação da capacidade de nomeação emocional e fortalecimento dos vínculos grupais. A ativação da espontaneidade permitiu deslocamentos da vivência de paralisia para experiências de apoio mútuo, enquanto o reconhecimento sociométrico entre os participantes contribuiu para a valorização de papéis de cuidado exercidos durante o evento. O grupo funcionou como continente emocional, promovendo integração entre corpo, emoção e linguagem. Os resultados indicam que a metodologia psicodramática pode atuar como estratégia eficaz de intervenção em contextos institucionais críticos, prevenindo a cristalização de conteúdos traumáticos e favorecendo a reorganização do campo relacional.

Palavras-chave: Psicodrama. Posvenção. Intervenção em Crise. Ensino superior. Saúde mental.